

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SEUS OBJETOS DE ESTUDO:  
CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Marcela Soares Polato Paes  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Brasil  
E-mail: marcelasp@gmail.com

Joselaine Andréia de Godoy Stênico  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Brasil  
E-mail: josellaine@yahoo.com.br

Trabalho de natureza teórica

**Resumo:** Este ensaio tem o objetivo de refletir sobre as perspectivas teórico-metodológicas utilizadas para a realização de análises referentes ao campo das políticas públicas educacionais na contemporaneidade. Apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza bibliográfica tendo como metodologia a leitura analítica e crítica de referenciais teóricos como Marx, Bourdieu e dentre outros relacionados à proposta deste estudo, a partir de uma abordagem qualitativa. A análise possibilitada permitiu concluir que uma quantidade crescente de estudos referentes à temática realiza-se a partir da abordagem do materialismo histórico e dialético, entretanto, esta corrente não é prevalente de modo que outras abordagens contribuem também para a elucidação de questões relacionadas às políticas educacionais. Neste âmbito, a obra de Bourdieu demonstrou contribuir em grande medida para a compreensão da estrutura na qual o processo de formulação das políticas educacionais é concebido até sua implantação, possibilitando um aprofundamento das análises sobre o campo educacional a partir da compreensão dos conceitos-chave *de habitus*, campo e capital social, cultural e simbólico analisados neste estudo.

**Palavras-chave:** Política Educacional. Bourdieu. Pesquisa Educacional.

**As políticas educacionais e seus objetos de estudo**

A percepção de que as políticas públicas são responsáveis pelo desenvolvimento social, envolve o questionamento das relações sociais e políticas existentes e a busca da compreensão dos pressupostos inerentes às ações governamentais que vêm sendo implantadas.

Diante disso e conforme apontado por Matus (1996), uma política pública é uma decisão ou grupo de decisões que estabelecem diretrizes para ação do governo e orienta decisões futuras e Easton (1953) coloca que uma política pública trata de uma teia de decisões que alocam valor, do mesmo modo Jenkins (1978) destaca que são estas um conjunto de decisões inter-relacionadas, sobre uma situação determinada, para seleção de metas e de meios com o objetivo de alcançá-las.

Para Ham e Hill (1993) as políticas públicas constituem uma rede de decisões complexas, referentes a uma série de decisões a serem tomadas em conjunto.

Desta maneira, a análise de políticas públicas busca compreender o percurso empreendido pelo governo para o desenvolvimento de suas ações propostas, seus motivos e impacto da ação implantada visando entender e explicar as causas e consequências da ação governamental considerando o contexto social, econômico e político no qual se desenvolvem como apontado por Easton (1953).

No âmbito da educação, foi a partir da década de 80 que os estudos referentes à política educacional começaram a ganhar relevância, tendo em vista ser este também um período de redemocratização do país face ao fim do período da Ditadura Militar que perdurou até 1985.

Cabe considerar que estudo das políticas públicas, porém, exige cautela diante a multiplicidade de campos e conceitos bem como às peculiaridades do processo histórico, político e social no qual a educação se insere, sendo, portanto, relevante à compreensão da problemática referente à análise de políticas públicas educacionais face ao contexto em que se dá sua elaboração e implantação.

Dessa maneira, salienta-se que:

A análise de uma política deve envolver o exame (a) das várias facetas e dimensões de uma política e suas implicações (por exemplo, a análise das mudanças e do impacto em/sobre currículo, pedagogia, avaliação e organização) e (b) das interfaces da política com outras políticas setoriais e com o conjunto das políticas (MAINARDES, 2006, p. 54-55).

Observa-se ainda que o campo investigativo das políticas educacionais perpassa a área da sociologia destacando-se que, a partir deste período, “[...] passou-se a produzir estudos que privilegiam a abordagem da educação na sua dimensão de política pública” (AZEVEDO, 1997, p.1-2) visando “enfocar uma estrutura de poder e de dominação entranhados nos mais diversos níveis sociais” (AZEVEDO, 1997, p.5).

Desse modo, vários aportes teóricos vêm embasando a análise de políticas públicas de cunho educacional no país em conformidade com as peculiaridades de cada objeto de estudo tendo, em geral, como foco, as discussões das relações de poder, dominação e demais implicações advindas do modelo de sociedade atual, permeado por premissas, fruto do neoliberalismo e do modelo capitalista de sociedade.

Neste contexto, referente à análise de políticas públicas de cunho educacional no Brasil, observa-se que muitos autores utilizam o materialismo histórico e dialético como referencial teórico.

Conforme Masson (2012), considerando os trabalhos disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, houve 1.171 Dissertações e 389 teses sobre políticas educacionais produzidas entre 1990 a 2010. Deste total, 82 dissertações e 32 teses utilizaram o materialismo histórico e dialético. A autora aponta que:

O método materialista histórico e dialético é um enfoque teórico que pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre políticas educacionais, numa perspectiva crítica. Em que pese o avanço, a partir da década de 1990, de concepções neoliberais e gerencialistas no processo de definição de políticas educacionais, a utilização do enfoque marxista tem crescido nos últimos anos nas pesquisas dessa área, como foi demonstrado no quadro anterior (MASSON, 2012, p. 11).

Para a autora:

O enfoque marxista parte de uma abordagem ontológica do conhecimento da realidade. Por isso, a fundamentação ontológica adequada para a construção de nossa imagem de mundo pressupõe o conhecimento de cada modo do ser, bem como de suas interações com outros seres (MASSON, 2012, p. 3).

Cabe salientar ainda que autores contemporâneos que desenvolvem seus trabalhos a partir do aporte teórico de base marxista são também utilizados como referencial teórico para o embasamento dos estudos de políticas educacionais como, por exemplo, Frigotto e Gentili que adotam uma postura crítica frente às questões relacionadas às políticas educacionais



contemporâneas, assim como evidenciam em suas análises um compromisso político frente aos embates evidenciados no campo das políticas educacionais.

Frigotto (2006, p. 24) aponta que:

[...] a escola, ainda que contraditoriamente, por mediações de natureza diversa, insere-se no movimento geral do capital [...] Entretanto, a escola, ao explorar igualmente as contradições inerentes à sociedade capitalista, é ou pode ser instrumento de mediação na negação destas relações sociais de produção. Mais do que isso pode ser um instrumento eficaz na formulação de condições concretas da superação destas relações sociais que determinam uma separação entre capital e trabalho.

Desse modo, posiciona-se pela busca de transformações no âmbito educacional, o que se dá via políticas públicas, a fim de que a educação tenha condições de tornar-se transformadora, objetivando educar para que os sujeitos envolvidos pudessem também participar na própria formulação das políticas orientadas na direção de suas necessidades, o que consistiria na dimensão ética da educação, conforme Frigotto (2006).

Já Gentili (2004), posicionando-se de forma crítica, aponta um rompimento da educação enquanto direito e observa a ocorrência de uma despolitização desta que passa a corresponder à mercadoria e propriedade na sociedade capitalista atual onde a estratégia do neoliberalismo, que se dissemina em todos os campos da vida social, promove uma transferência da educação da esfera pública para a esfera do mercado.

Tal fato evidencia que a noção de cidadão tem seu papel modificado passando este a ser concebido como consumidor, de modo que também a formação a ele destinada é cooptada pelos interesses neoliberais.

Entretanto, frente a tais concepções de base marxista, cabe considerar que Masson (2012) apontou como resultado de sua pesquisa sobre os aportes teóricos utilizados no âmbito da análise de políticas educacionais que:

A concepção materialista histórica e dialética não é predominante nas pesquisas sobre políticas educacionais e, muitas delas, não apresentam qual é o posicionamento teórico do pesquisador, entretanto, o uso desse referencial teórico tem

crescido nos últimos anos. A explicitação do posicionamento do pesquisador poderia levar a um uso mais consciente dos referenciais teóricos e, também, enriqueceria a análise das políticas educacionais (MASSON, 2012, p. 11).

Desse modo, é relevante considerar outros aportes teóricos que vêm sustentando pesquisas educacionais e, em especial, referentes ao campo das políticas públicas.

Nesse âmbito, emerge a obra sociofilosófica de Pierre Bourdieu e, assim, fim de apresentar a contribuição do autor referente ao estudo das políticas educacionais, será inicialmente apresentada uma breve discussão referente à relação de Bourdieu com o campo teórico Marxista, para, a partir desta análise, destacar com maior amplitude seu trabalho no campo educacional.

### **Relação entre Marx e Bourdieu no âmbito da análise de políticas públicas educativas**

Para compreender a relação entre ambos pensadores é relevante considerar o contexto em que desenvolveram seus trabalhos. Karl Marx na passagem do século XIX para o XX, um momento de estabelecimento do capitalismo em sua fase industrial e Pierre Bourdieu, do XX para o XXI, período em houve um aprofundamento das relações imbricadas no modelo capitalista de sociedade e a consolidação de sua fase mais perversa, neoliberal.

Referente ao aspecto educacional verifica-se que os estudos de Bourdieu são, muitas vezes, considerados uma análise reprodutivista por considerar que as instituições escolares, detentoras valores socialmente predominantes no âmbito de uma sociedade de cunho capitalista, contribui para sua validação em conformidade com a ideologia da classe dominante de modo a colaborar com a consolidação de processos de dominação que perpetuação do capitalismo.

Entretanto, Bourdieu relaciona estruturas da sociedade que se reproduzem por meio da manipulação das normas sociais, de sua inculcação nos indivíduos e sua atualização por estes, aspecto que perpassa pela educação, conforme aponta Burawoy (2009).

Bourdieu em sua obra trata dos conceitos de *Habitus*, Campo e Capital, considerando as maneiras pelas quais tanto a cultura como a educação perpassam as classes subalternas mistificando sua existência.

O trabalho de Marx (2011) relaciona-se mais incisivamente com o sistema econômico e a dinâmica social relacionada a este campo e, no que tange à educação, analisa os processos que perpassam processos de dominação através da compreensão do estado, da noção de classes sociais, lutas de classe, etc.

Bourdieu (1980) discute a implicação do capital cultural adquirido via educação que contribuir para propiciar diferentes oportunidades para diferentes agentes sociais em conformidade com o acesso a este capital e, assim, contribuindo para reforçar processos de dominação e reprodução da sociedade capitalista vigente, via educação.

Para Bourdieu (1980), o aspecto da dominação é analisado através da compreensão do conceito de superestrutura e no sentido de um avanço do trabalho de Marx na compreensão do papel das lutas de classe que perpassa o aspecto cultural e não apenas econômico e, através de estruturas simbólicas visa sua legitimação social de modo a naturalizar os processos de dominação que se propagam via educação e, desse modo, contribuindo para reforçar processos de exclusão e marginalização social.

Deste modo, ambos, ainda que analisando sobre focos diferentes, consideram a questão da dominação perpetuada pela educação bem de um processo de reprodução da sociedade capitalista pela educação. Desse modo:

Do marxismo, Bourdieu toma as idéias da luta pela dominação e da “consciência de classe”, que integra no conceito de *habitus*. Mas ele se preocupa com o que denomina “ilusão racionalista” (Bourdieu, 2001): o pensamento que não leva em conta a situação em que se pensa, o mundo em que se está imerso, como as teorias que partem de uma lógica dada do social (Rawls, Habermas), que se fundam em situações ideais de justiça, de diálogo etc. Bourdieu também se afasta das categorias marxistas ligadas à luta de classes: falsa consciência, alienação, mistificação etc. Para ele, a dominação se exerce sempre mediante violência, seja ela bruta ou simbólica (Dollé, 1998:32), seja mediante coação física, sobre os corpos, seja através da coação espiritual, sobre as



consciências (Bourdieu, 2001:203) (Thiry-Cherques, 2006, p. 29).

Assim, pode-se concluir que “Marx e Bourdieu se aproximam quando consideram que a escola é utilizada pelo Estado como subterfúgio para garantir a dominação pela desigualdade social em nome da igualdade de direitos” (CEDRAN, 2013, p. 9).

Entretanto, há muitos distanciamentos, conforme apontado, entre as correntes teóricas, que embora dialoguem, constituem focos diferentes referentes ao olhar para a problemática educacional.

A partir desta constatação será apresentada na sequência, uma discussão concernente à contribuição de Bourdieu para o campo educacional e, em especial, para a análise de políticas públicas.

### **A epistemologia de Bourdieu e o trabalho metodológico advindo de seu quadro teórico**

A contribuição de Bourdieu para esta análise, pode ser compreendida a partir de conceitos-chave com os quais trabalha em sua obra.

O autor, conforme Robbins (2002) utiliza como método de análise o estruturalismo, visando compreender a estrutura que se impõe aos agentes e sua forma de pensar.

Para Bourdieu (1980), a dinâmica social ocorre no interior de um campo delimitado por formas de capital, as quais também conceituam, e que fornecem sustentação para as análises onde os indivíduos, chamados por ele de agentes, apresentam um *habitus*, concebido, em linhas gerais, como as disposições, modos de conceber e pensar que influem nos modos de ação dos agentes numa determinada circunstância, que é socialmente constituído nas lutas e embates travados em um campo e interiorizado por meio das estruturas sociais, de maneira que os conceitos de *habitus* e campo são inter-relacionados.

Para Bourdieu (2005), a noção de *habitus* refere-se ao âmbito individual e coletivo que interagem no espaço de reações na constituição do campo.

Nesse âmbito, Bourdieu (1996) concebe que a dominação se dá não com resultado de uma luta entre classes sociais, dominantes e dominadas, por exemplo, como se pode abstrair do materialismo histórico e dialético, mas como consequência das ações inconscientes dos agentes e instituições que compõe a sociedade em relação aos demais.

Assim, por exemplo, a educação é dominada, nesse âmbito, pela cultura da classe burguesa e assim, contribui para disseminar códigos comportamentais e culturais próprios de sua classe, em detrimento de outras perpassando seus valores, ideologias, etc., como verdades a serem compartilhadas e internalizadas em um campo contribuindo, desta maneira, com a manutenção do sistema, inculcando a cultura dominante e reproduzindo desigualdades como consequência deste processo.

Desse modo, torna-se a educação reprodutora das desigualdades sociais, justificada pelo discurso dos “dons desiguais” em que a escola cumpre a função de reprodução e de legitimação das desigualdades sociais.

Bourdieu (1980) atribui também à família esse papel de reprodução ao inculcar nos filhos uma determinada cultura, um determinado capital advindo dos saberes legitimados por uma determinada classe.

Assim, concebe também o conceito de capital advindo, além do âmbito econômico relacionado á bens, patrimônio transmitidos, mas também a habilidades e conhecimentos constituintes do capital cultural que é transmitido pelas famílias e pela educação.

Para Bourdieu (1980):

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis[...] o volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado (BOURDIEU, 1980, p.2).





Conforme o mesmo autor:

A existência de uma rede de relações não é um dado natural, nem mesmo um “dado social” constituído de uma vez por todos e para sempre por um ato social de instituição (representado, no caso do grupo familiar, pela definição genealógica das relações de parentesco que é característica de uma formação social), mas o produto do trabalho de instauração e de manutenção que é necessário para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais ou simbólicos. Em outras palavras, a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo, isto é, orientadas para a transformação de relações contingentes, como as relações de vizinhança, de trabalho ou mesmo de parentesco, em relações, ao mesmo tempo necessárias e eletivas, que implicam obrigações duráveis subjetivamente sentidas (sentimentos de reconhecimento, de respeito, de amizade, etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos) (BOURDIEU, 1980, p.02).

Além disso, concebe também o conceito de capital social, referente aos acessos sociais e relações estabelecidas entre os agentes e o capital simbólico, referente ao reconhecimento social como honra e reconhecimento.

Assim, para autor, o volume de capital determina a posição do agente numa determinada estrutura numa dinâmica de concorrência e dominação presente nas estruturas sociais tendo em vista a distribuição desigual do capital nos campos.

Diante disso, para Bourdieu, conforme Bardanachvili (2011), o sistema educacional seria o único capaz de assegurar à ciência oficial sua permanência e consagração capaz de inculcar o *habitus* científico ao conjunto dos destinatários da ação pedagógica.

Desse modo, observa-se que seu trabalho é orientado pelo quadro referencial composto pelo conceito de *habitus* e dos componentes que derivam desta noção como o campo e capitais.

Permite, portanto, conhecer as estruturas sociais através das relações internas estruturantes de um campo e determinadas pelas relações ali desenvolvidas, possibilitando a realização de análises desenvolvidas por meio



de estudo dos embates travados nos diversos campos em que os agentes se inserem, se relacionam, travam suas lutas, constituem e são constituídos pela influência do capital social, cultural e simbólico, bem como formam e são formados pelo *habitus* que os constituem, permitindo compreender os objetos sociais implicados no âmbito de uma determinada problemática.

Assim, cabem nas análises orientadas pelo aporte teórico de Bourdieu a realização de análises de campo, entrevistas, análises de questionários a partir do quadro referencial que embasa os olhares e constatações a partir da realidade estudada e das hipóteses abstraídas de tal realidade.

Diante de tal constatação, observa-se que a obra de Bourdieu é bastante pertinente ao estudo de políticas públicas de âmbito educacional por possibilitar, dentre outros aspectos, conhecer com maior profundidade a estrutura na qual todo processo de formulação das políticas educacionais é concebido até sua implantação através do estudo da realidade educacional no campo educacional.

Permite, ainda, conhecer a trajetória dos sujeitos implicados no processo educacional através da compreensão da influência do capital cultural, social e simbólico orientando as análises e contribuindo para um aprofundamento da compreensão da educação na realidade social contemporânea.

### **Considerações finais**

Este ensaio apresentou os resultados de uma análise referente às perspectivas teórico-metodológicas utilizadas referentes ao campo das políticas públicas educacionais na contemporaneidade.

Apresentou como principal resultado que há uma quantidade crescente de estudos referentes à temática realiza-se a partir da abordagem do materialismo histórico e dialético, apontando, porém, que esta corrente não é prevalente de modo que outras abordagens contribuem também para a elucidação de questões relacionadas às políticas educacionais.

Neste âmbito, a obra de Bourdieu demonstrou contribuir em grande medida para a compreensão da estrutura na qual o processo de formulação das políticas educacionais é concebido até sua implantação, possibilitando um



aprofundamento das análises sobre o campo educacional a partir da compreensão dos conceitos-chave *de habitus*, campo e capital social, cultural e simbólico analisados neste estudo, bem como a compreensão do sistema de ensino face ao panorama social em que se insere e ao modo de dominação prevalente na sociedade contemporânea, a partir da análise das políticas públicas de cunho educacional implantadas na atualidade.

### Referências

- AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. Campinas, SP. Autores Associados, 1997.
- BARDANACHVILI, E. **Educação e trabalho**: o papel da escola e a qualificação para o mercado. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2011.
- BOURDIEU, P. **Le sens pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, P. Entrevista a Yvette Delsault: sobre o espírito da pesquisa. **Tempo Social**, v. 17, n. 1, p. 175-210, jul. 2005.
- BURAWOY, M. (2009). **O marxismo encontra Bourdieu**. Campinas: Editora UNICAMP, 2010.
- CEDRAN, P. C. **Marx e Bourdieu – Aproximações**. XI JORNADA de Estudos e Pesquisas do HISTEDBR. Cascavel - PR, 2013.
- EASTON, D. **The political system**. New York: Willey, 1953.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escolar improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GENTILI, P. A. A. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. Universidade de Santiago de Compostela, fírgoa, universidade pública. **Espazo Comunitario**. 2004. Disponível em: <<http://firgoa.usc.es/drupal/node/3036>>. Acesso em: 15 de ago. de 2013.
- HAM, C.; HILL, M. **The policy process in the modern capitalist state**. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.
- JENKINS, W. I. **Policy analysis**: a political and organizational perspective. Oxford : Martin Robertson, 1978.



**ReLePe**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**I Encontro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa  
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

**6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil**

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de Políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I, V. I; Tradução de Reginaldo. Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MASSOM, G. As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. **Anais da IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região SUL**, Caxias do Sul, 2012.

MATUS, C. **Adeus senhor presidente: governantes governados**. São Paulo: Fundap, 1996.

ROBBINS, D. Sociology and philosophy in the work of Pierre Bourdieu, 1965-75. **Journal of Classical Sociology**, London, v. 2, n. 3, p. 299-328, 2002.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, v.40 n.1 Rio de Janeiro, jan./feb. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122006000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122006000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 23 abr. 2015.